



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO SUBJACENTES AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Andrelino Costa FERREIRA (UEPB/SEE-PB)

Priscila Raposo ANANIAS (CESED/SEE- PB)

Profª Drª Francisca Pereira SALVINO (UEPB/ Orientadora)

Programa de Pós-graduação em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas
interdisciplinares
Universidade Estadual da Paraíba

A avaliação escolar, suas evoluções e consequências no processo de ensino- aprendizagem, tem sido palco de inúmeras discussões em todas as áreas do conhecimento, haja vista o risco de sua redução ao mero controle, classificação e mensuração de notas. Verificar o rendimento do aluno no decorrer de um período ou no decorrer de todas as aulas é uma atividade bastante complexa, que envolve um alto grau de conhecimento do professor em relação aos discentes, uma maior dedicação a eles e atualização constante por parte do docente. Tal complexidade se acentua particularmente na área da Educação Física, uma vez que historicamente esta se volta muito mais para o desenvolvimento de habilidades/capacidades físicas do que cognitivas e/ou intelectuais. Nesse contexto, surge a questão motivadora desse estudo: qual(is) concepção(ões) de avaliação norteia(m) as práticas de ensino dos professores de Educação Física? Com isso, objetivamos especificamente verificar a percepção dos professores da referida disciplina acerca da(s) concepção(ões) avaliativas que subjazem as suas práticas pedagógicas. O presente trabalho consiste em um estudo de caso, cujos dados foram coletados a partir de um questionário com oito perguntas subjetivas direcionadas a quatro professores de Educação Física, que lecionam no ensino fundamental II de uma Escola Estadual da cidade de Campina Grande (PB). Foi possível verificar um hibridismo nas práticas avaliativas dos docentes, que ora se mostram influenciados pela abordagem tradicional ora revelam-se envolvidos com a abordagem crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Práticas Pedagógicas; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Avaliação é um tema que vem sendo estudado com bastante frequência, devido ao fato dos professores não encontrarem resultados satisfatórios na verificação da aprendizagem dos alunos, o que suscita a seguinte indagação: será que os alunos não conseguem aprender ou



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

será que os instrumentos de avaliação não verificam adequadamente os avanços alcançados? Essa questão é preocupante, uma vez que historicamente na maioria dos casos, os professores de Educação Física da Educação Básica, mais especificamente do Ensino Fundamental II, não utilizavam critérios de avaliação sistematizados, que demonstrasse os níveis de desenvolvimento dos alunos no decorrer do tempo.

Em alguns casos, é notável, principalmente pelos alunos, que as aulas de Educação Física têm pouca importância no currículo das escolas, pois geralmente todos os alunos são aprovados com notas razoavelmente boas sem terem sido submetidos a avaliações sistematizadas. Em outros casos, alguns alunos acabam sendo discriminados e excluídos das atividades práticas por não atingirem níveis satisfatórios de capacidades motoras. Fato este, que acaba afastando os alunos menos habilidosos, gerando um sentimento de trauma em relação à disciplina. Essas práticas levam-nos a pensar que a avaliação tem sido negligenciada e/ou mal aproveitada. Todavia, acreditamos que quando bem aplicada, ela pode ser de grande importância para os processos de ensino e aprendizagem em qualquer disciplina e para todos os envolvidos nestes processos.

A partir dessas considerações, levantamos o seguinte questionamento: qual(is) concepção(ções) de avaliação norteia(m) as práticas de ensino dos professores de Educação Física? Com isso, objetivamos especificamente verificar a percepção dos professores da referida disciplina acerca da(s) concepção(ções) avaliativas que subjazem as suas práticas pedagógicas. Com a pretensão de respondê-las, mesmo que parcialmente, desenvolvemos um estudo de caso do tipo descritivo exploratório, através do qual foram aplicados questionários a quatro professores do Ensino Fundamental II, de uma escola estadual de Campina Grande - PB.

A escola campo da pesquisa tem cinco professores efetivos de Educação Física, sendo que um é o autor da pesquisa, portanto, a amostra foi composta por 80% dos professores da área, ou seja, um total de quatro.

METODOLOGIA

Esse é um estudo de caso onde o campo escolhido foi uma escola estadual de Campina Grande composta na área de Educação Física de cinco professores sendo um deles o pesquisador, sendo assim a amostra abrange um total de 80%. Foi aplicado um questionário com oito perguntas tendo sido feito para esse trabalho a análise de três perguntas que estão implícitas em categorias de análise de dados. O questionário foi respondido logo após o momento da entrega, em nossa presença, o que garantiu respostas mais autênticas. Além disso, os mesmos não continham a identificação dos participantes e, por isso, referimo-nos aos entrevistados através da seguinte forma: Professores de Educação Física 1, 2, 3 e 4, doravante PEF 1, PEF 2, PEF 3 e PEF 4.

Conceitos de avaliação

Inicialmente procuramos conhecer qual o conceito de avaliação adotada pelos professores e o que orientam suas práticas. Através da pergunta de número 1 que indaga sobre o que é avaliação da aprendizagem o Professor de Educação Física 1 (PEF 1), declarou: “Avaliar o educando antes e depois das atividades para obter um objetivo concreto de como está sendo esse trabalho e como ele pode ser melhorado ainda mais”. Neste caso, a avaliação vem sendo claramente usada para um diagnóstico mais preciso onde o professor poderá ficar mais seguro quanto à tomada de decisão. Lembrando que esse é apenas um dos objetivos da avaliação da aprendizagem, mas que coincide com o que diz Libâneo, a seguir:

Avaliação é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. (LIBÂNEO, 2005, p. 196).

O segundo entrevistado (PEF 3) também se refere à dimensão diagnóstica, mas comenta outras dimensões da avaliação que diz respeito ao acompanhamento das atividades e do desenvolvimento dos estudantes, como podemos observar no seu depoimento, a seguir:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é a forma de diagnosticar os avanços alcançados, a metodologia desenvolvida e o *feedback* do que é proposto nas aulas. Ajudando em um resultado melhor por estar sempre analisando os dados coletados através da avaliação (PEF 3).

Já o PEF 2 atribui à avaliação a função de mensuração, dizendo que "é uma forma de medir até que ponto o seu trabalho deu certo. É verificar se os objetivos do planejamento foram alcançados ou não". Os professores apontaram ideias que demonstram a importância da avaliação para ele e para toda escola. Claro que com todas as respostas, ainda não é possível chegar a um entendimento completo do que seria a avaliação da aprendizagem isso porque sua importância não abrange somente um significado, pois se trata de um termo polissêmico.

Avaliação e projeto pedagógico

Para esclarecer este item, relacionado ao projeto político e pedagógico, foi utilizada a questão de número 03 do questionário (Realiza a sua avaliação em coerência com o PPP da escola?). Dentre as respostas coletadas o PEF 1 afirmou que o projeto político pedagógico da escola é um documento ao qual nem sempre o acesso é facilitado e muito menos sua construção por parte dos professores. Para ele

o trabalho coerente com o Projeto Político e Pedagógico é dificultado pela grande quantidade de professores na escola, cada um com sua metodologia em mão e quando a construção não é feita em conjunto eleva mais ainda a distância da prática em relação ao documento (PEF 1).

O PEF 3 relata: "O projeto Político e Pedagógico da escola não vem sendo levado em consideração para a escolha da metodologia a ser trabalhada (PEF 3). Os outros professores PEF 2 e 4 disseram não terem contato com o projeto pedagógico da escola e que não tinham conhecimento da metodologia dos outros professores, assim acabavam trabalhando de forma isolada. Essa situação prejudica um plano geral, a concepção de avaliação pode estar bem formada na cabeça dos professores mas quando analisamos essas afirmativas a prática cai em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

erro. O método de avaliação de determinado professor pode até ter efeito para ele mas não contempla toda a escola quando as ações não tomadas partindo de um objetivo comum a todos. Assim Rabelo comenta:

Em todo projeto de escola é preciso estabelecer, com clareza uma proposta filosófica de educação; uma proposta pedagógica coerente com os pressupostos filosóficos; uma proposta metodológica que viabilize a consecução de uma proposta curricular que, por sua vez, deve ser determinada, considerando os aspectos filosóficos, pedagógicos e metodológicos assumidos, para que, finalmente, seja possível estabelecer uma proposta de avaliação condizente com todo o projeto da escola. (RABELO, 1998, p. 17).

O relato dos professores ressaltam a necessidade e a importância do planejamento participativo, no qual as decisões sejam acerca do projeto pedagógico da escola, bem como sejam representativas do pensamento, das aspirações e das disposições das comunidades. Isto é necessário para que os projetos tenham coerência com os objetivos filosóficos, políticos, sociológicos, pedagógicos e metodológicos. Isso também suscita a necessidade de um coordenador pedagógico para direcionar as metodologias dos professores.

Relação da avaliação com as abordagens metodológicas

Relacionado às abordagens teóricas da Educação Física, perguntamos aos professores: Suas aulas são embasadas em qual abordagem da Educação Física? Através deste questionamento conhecemos a ideologia de trabalho destes profissionais presentes no mercado de trabalho.

O PFE 1 respondeu que trabalha com a abordagem crítico-superadora e comentou: “É uma abordagem que contempla inúmeras possibilidades de conteúdos e de formas de trabalhá-los e também acaba se tornando uma das mais proveitosas e significativas por trabalhar os conteúdos de forma histórica e crítica”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Realmente essa abordagem defende que, além de realizar um trabalho de consciência corporal, também seja dada muita ênfase a reflexões acerca do contexto atual e do resgate histórico, levando o aluno a pensar de forma crítica e a procurar soluções para os problemas encontrados. De acordo com o documento Coletivo de Autores:

A metodologia na perspectiva crítico-superadora defendida neste livro implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.87)

Entendemos que o PEF 1 escolheu trabalhar com a teoria crítico-superadora por acreditar que a mesma é mais adequada à clientela da escola pública e por acreditar que ela pode promover mudanças sociais fundamentais. À mesma pergunta, o PEF 3 respondeu que trabalha com a abordagem dos PCN, uma vez que acredita contemplar de forma mais adequada as necessidades do alunado. Então, vejamos:

Trabalho com os PCN's porque demonstram ser extremamente bem formulado e trabalham com diversos conteúdos como educação sobre o corpo, jogos, esporte, lutas, dando um leque de possibilidades e assim como em outras abordagem também trabalham o raciocínio crítico (PEF 1).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física trazem uma proposta que procuram, dentre outras coisas:

democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de Educação Física. (BRASIL, 1998, p. 15).



O PEF 2 também relata que trabalha com os PCN e que acha essa abordagem é uma das mais completas para a Educação Física escolar por propor o desenvolvimento do aluno de forma integral. O PEF 2 afirma que “trabalha com os PCN por darem aos alunos uma formação completa”. É interessante ressaltar que os PCN não esboçam apenas uma teoria, mas várias, bem como apresentam proposições que consideram várias teorias, talvez, por isso, seja considerada a mais completa.

O PEF 4 afirma trabalhar com a abordagem da Psicomotricidade por acreditar que ela garante o cumprimento dos objetivos da Educação Física para o Ensino Fundamental. Ele afirma: “trabalho com a psicomotricidade que é um método muito proveitoso para o desenvolvimento psicológico e motor do aluno, concretizando os objetivo” (PEF 4).

A Psicomotricidade é uma abordagem que ganhou muitos adeptos na década de 1970 por tentar trabalhar o aluno de forma integral, não se limitando a um único aspecto do desenvolvimento, contrapondo-se às tendências anteriores. A partir dessa abordagem, os objetivos devem ser relacionados com a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor.

Vimos que as abordagens trabalhadas por esses professores, apesar de serem diferentes, podem levar a objetivos parecidos, preocupando-se com a aprendizagem do aluno e não com o desenvolvimento de uma prática sem nenhum significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se dizer que depois do que foi exposto é possível perceber que o cenário da Educação Física vem sendo modificado, que aquelas abordagens surgidas nas décadas de 80, 90 hoje se mostram mais presentes nas escolas e é notável a tentativa dos professores de fazerem algo diferenciado. Também é notável que existem inúmeras barreiras que impedem o alcance de um resultado mais exitoso.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Avaliação da aprendizagem é um dos mais importantes processos educacionais e principalmente na Educação Física o aluno precisa ser analisado partindo das seguintes dimensões: procedimental, conceitual e atitudinal sendo que na conceitual seja estimulado o pensamento crítico. Para uma avaliação ter êxito, precisa existir coerência com o PPP da escola e consequentemente os outros professores estarem fechados com esse objetivo comum.

Os professores pesquisados demonstram ter belos conceitos formado sobre avaliação mas entre uma resposta e outra é possível notar na prática o pensamento tradicional individualista ainda permanece nas experiências avaliativas. Fato esse que estimula o aumento do estudo sobre o papel da Educação Física na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.

RABELO, E.H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física. Ensino Fundamental. Brasília MEC/SEF, 1998.